

ARROZ – 24/08 a 28/08/2020

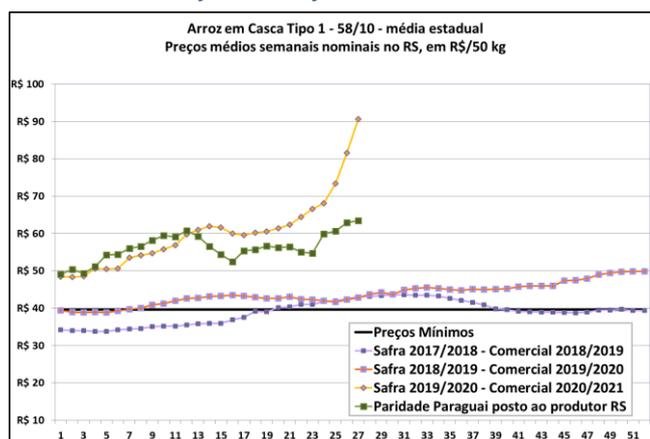
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	42,84	66,60	81,58	90,68	111,67%	36,16%	11,15%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	48,00	70,00	93,00	100,00	108,33%	42,86%	7,53%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	64,89	68,53	69,90	-	7,72%	2,00%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	-	54,68	62,94	63,50	-	16,13%	0,89%
Tocantins	60kg	59,00	80,00	82,00	120,00	103,39%	50,00%	46,34%
Mato Grosso (MT)	60kg	60,29	76,57	84,00	105,57	75,10%	37,87%	25,68%
<b>Preço no Atacado</b>								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	63,31	88,57	91,57	92,95	46,82%	4,95%	1,51%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	91,37	108,61	119,65	-	30,95%	10,16%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	431,00	474,00	512,00	525,00	21,81%	10,76%	2,54%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	510,00	645,00	600,00	597,00	17,06%	-7,44%	-0,50%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	111,73	127,09	130,55	-	16,84%	2,72%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	333,59	337,39	-	360,37	8,03%	6,81%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,1510	5,1786	5,5327	5,5653	34,07%	7,47%	0,59%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



## MERCADO INTERNO

Preços seguem trajetória ascendente com os produtores disponibilizando reduzida quantidade de arroz, mesmo diante do cenário de preços recordes. Ressalta-se que os preços ao produtor compostos até o atacado sinalizam para a real possibilidade de entrada de arroz de fora do bloco do Mercosul, com destaque para o arroz dos EUA e da Índia. A perspectiva é de forte reversão na balança comercial do grão, com a baixa competitividade do produto brasileiro no mercado internacional em virtude dos elevados preços internos, apesar do Real desvalorizado.

Pelo fato dos preços estarem cotados em patamar que não se encontra sustentação nos fatores reais do mercado orizícola, projeta-se que as cotações atuais não se sustentarão ao longo de todo o período de entressafra. Todavia, a expectativa é que, até a intensificação da colheita 2020/21, as cotações estejam refletindo em excelente rentabilidade para o produtor.

Como resultado, apresentado no estudo de perspectiva da Conab, espera-se um crescimento de área de 12%, sendo que no RS a projeção é que a área retorne para o tamanho observado na Safra 2018/19 (1.1060 mil ha).

## MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, a menor safra de inverno continua, juntamente com a moeda local (Bath) valorizada, reflete em preços tailandeses firmes. Com isso, é provável uma perda de mercado da Tailândia para os concorrentes asiáticos, com destaque para o Vietnã e a Índia.

No Vietnã, com a finalização da colheita de verão/outono, identificam-se indústrias de beneficiamento locais intensas no movimento de compra. Com isso, a projeção é que os preços se mantenham firmes até o início da nova colheita em outubro.

## COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat para o mês de junho, o Brasil exportou 299 mil toneladas (base casca) com uma média de preço de US\$483,57/t para arroz polido. Sobre as importações, o volume contabilizado no mesmo período foi de 48,4 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país fornecedor com 37,9 mil toneladas e um preço médio de comercialização de arroz polido de US\$360,37/t. Com isso, a balança comercial do grão apresenta, no acumulado da Safra 2019/2020 (março/20 à julho/20), um superávit de 732,1 mil toneladas. Com a reversão projetada para os próximos meses no comportamento da balança comercial do arroz, projeta-se um superávit para o final da comercialização da Safra 2019/2020, entre março de 2020 e fevereiro de 2021, de 400 mil toneladas.